

Importação das Ilhas da Madeira, Açores e Canarias.

Annos	M. B.
1848	299,170
1849	200,790
1850	430,220
1851	245,270
1852	235,370
Termo médio	278,264
1853	143,460

Pelo contrario as exportações dos productos do continente de Portugal tem augmentado successivamente com excepção porém do anno de 1851, todavia o valor das mesmas exportações com referencia ao anno proximo-findo são muito superiores ás dos cinco annos antecedentes, apresentando uma differença para mais de 90,3 por cento do termo médio de taes valores com respeito ao precitado periodo de cinco annos.

Importação de Portugal.

Annos	Equipagem	Lastro
1848	527,740	
1849	1,034,720	
1850	1,077,930	
1851	634,490	
1852	1,236,326	
Termo médio	906,240	
1853	1,725,390	

O movimento commercial de que tractamos tem igualmente influido na navegação maritima como consta do seguinte quadro.

Annos	Navios	Carregados	Equipagem	Lastro
1850	11	8	19	204
1851	14	12	26	300
1852	16	9	25	245
1853	16	11	27	272

A exportação comparativa dos generos alemães durante estes periodos offerece os resultados seguintes:

1850	0,44
1851	0,38
1852	0,43
1853	0,43

Em outro artigo analysaremos o movimento dos artigos de exportação portugueza comparando-os com os similares das outras nações concorrentes no mercado de Hamburgo e a respeito de cada um faremos as precisas ponderações para demonstrar de um modo efficiente a vantagem que podemos e devemos tirar deste mercado bem como dos mercados do interior do Norte de Alemanha a que podemos ter accesso por intermedio do porto de Hamburgo.

(Jornal do Commercio.)

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS E TRANGEIROS.

Por officio do consul de Portugal no Ceará, datado de 4 de Julho ultimo, consta ter fallecido naquella cidade o marinheiro portuguez Francisco Luiz, de idade de 18 annos, natural de Almada.

Em officio de 18 de Agosto do corrente anno participou o consul de Portugal na Bahia o fallecimento dos seguintes individuos:

Joaquim Pereira Lessa, natural de Lessa, idade 25 annos, solteiro, filho de Antonio Pereira, pertencente á tripulação da galera Flor do Porto.

João do Carmo, natural de Olhão, idade 27 annos, solteiro, filho de João Martins Clemente; pertencente á tripulação do brigue Zaire.

Joaquim Fernandes, natural de Fão, idade 15 annos, solteiro, filho de José Fernandes Cascalho; pertencente á tripulação do brigue Mattos 3.º

José de Freitas, natural de Caminha, idade 30 annos, casado, filho de João de Freitas; pertencente á tripulação do brigue Mattos 3.º

Salvador da Silva, natural de Fão, idade 38 annos, casado, filho de Manoel da Silva; pertencente á tripulação do brigue Mattos 3.º

Anacleto Capitulo, natural de Caminha, idade 37 annos, casado, filho de Manoel Capitulo; pertencente á tripulação do brigue Mattos 3.º

Manoel Francisco Rodrigues, natural de

Porto, idade 16 annos, solteiro, filho de João Francisco Rodrigues; pertencente á tripulação do brigue Mattos 3.º

João Antonio de Sousa, natural de Lisboa, idade 19 annos, solteiro, filho de João Antonio; pertencente á tripulação do brigue Mattos 3.º

Joaquim da Nazareth, natural da Figueira, idade 25 annos, solteiro, filho de Antonio Policano; pertencente á tripulação do patacho Destino.

Januario Luiz de Sousa Lobo, natural do Porto, idade 17 annos, solteiro, filho de João Luiz de Sousa Lobo; pertencente á tripulação da barca Bussaco.

João Antonio, natural de Peniche, idade 24 annos, solteiro, filho de Manoel Amigo; pertencente á tripulação da barca Bussaco.

Antonio José de Freitas Junior, natural do Porto, solteiro, filho de Antonio José de Freitas.

Manoel Ferreira de Amorim, fallecido com testamento, brasileiro, solteiro, idade 84 annos, natural da freguezia de Amorim, concelho de Villa do Conde, districto do Porto, instituindo por herdeiros a seus sobrinhos residentes na mesma freguezia. O que se faz publico para conhecimento das pessoas a quem haja de interessar, as quaes para mais amplas informações, poderão dirigir-se a esta secretaria d'estado.

Secretaria de estado dos negocios estrangeiros em 19 de Setembro de 1854. — Emilio Achilles Monteverde.

NOTICIAS DIVERSAS.

Vapor Cysne. — Este barco sahio para Lisboa hontem ás 7 horas e 35 minutos da manhã conduzindo 76 passageiros entre elles os seguintes:

Francisco Antonio Henrique de Sousa, Manoel da Costa Ferreira e sua esposa, Francisco Jeronymo da Silva, Felix Bernardo da Costa Lobo, Jeronymo da Costa Jacome e sua esposa, Eduardo da Costa Correa Leite, Antonio José Ferreira Guimarães, barão do Castello de Paiva, D. Rosa Teixeira Gomes, D. Antonio da Trindade Vasconcellos Pereira de Mello, Antonio Teixeira d'Assis, João Gregorio Barbosa e sua esposa, Alexandre Herculanio, José Manoel da Costa Basto, Augusto Pinto de Miranda Montenegro, Eduardo José da Silva Araujo, Joaquim Nogueira Gandra, e genro, Antonio Guedes de Mello, João Esteves Caillier.

Naufragio. — No dia 21 do corrente naufragou fora da barra de Vianna a lancha dos pilotos, que sahira para rebocar um hiate para dentro do porto. Quando a lancha hia para atracar, foi tal o embate, que recebeu o hiate, que ficou despedaçado e a tripulação submergida. Apesar dos promptos socorros, morreram dous pilotos, e cinco ficaram feridos.

Correio. — Desde o 1.º de Outubro proximo em diante haverá correio diario entre esta cidade e a de Lamego.

Partida. — Hontem partio no vapor Cysne para Lisboa o distincto e litterato historiador o Sr. Alexandre Herculanio de Carvalho.

Feira de Vizeu. — Hontem chegaram o resto dos negociantes desta cidade que concorreram á feira annual de Vizeu.

A sola, ferro e linho teve muita extracção; porem os outros generos muito pouca.

Os ourives, tamanqueiros, e lateiros pouco venderam. A concorrência de feirantes foi grande.

Concurso. — Achando-se vago o lugar de demonstrador das caderras de medicina da Eschola Medico-Cirurgica desta cidade, vai este ser posto a concurso por espaço de 60 dias a contar do 1.º de Outubro. Este lugar tem o ordenado annual de 300\$000 reis.

Cereaes. — Na feira de Villa Nova de Famalicão em 27 do corrente regularam os preços seguintes: Milho 580 a 590, centeio 590 a 600, feijão 800, batatas 220 a 240.

Fallecimentos. — Falleceram em Lisboa no mez d'Agosto ultimo 531 pessoas, sendo 176 maiores e 121 menores do sexo masculino; 130 maiores e 104 menores do sexo feminino.

Trigo no Alentejo. — A colheita de trigo na provincia do Alentejo neste anno foi abundante; os ultimos preços porque ali regularam os cereaes eram: trigo especial 320 reis, dito regular 295, centeio 190, cevada 200, e aveia 140 reis.

Estatistica do sal. — A produção de sal no continente do reino no anno de 1852 foi de 15,548:588 alqueitres, medida de Lisboa.

Porto suspeito. — O conselho de saude publica declarou por edital de 23 do corrente, suspeito de cholera-morbus, desde 7 de Setembro o porto de Ayamonte, que tinha sido declarado inficionado de cholera por edital de 5 de Agosto ultimo.

Estatistica de laranja e limão.

— A produção destes dous fructos em Portugal e Ilhas adjacentes no anno de 1852, foi de 493,000 milheiros de laranjas e de 41,977 milheiros de limões. Foram as ilhas, onde a produção da laranja foi maior, por quanto chegou a 182,836 milheiros, e desies só a Ilha de S. Miguel produziu 136,117.

Em limões a produção nas Ilhas é muito diminuta comparativamente á da laranja, e até á da maior parte das provincias no continente — apenas foi de 1,391 milheiros.

No Minho a produção de laranjas foi de 84,974 milheiros, e a de limões de 15,157.

Na Estremadura foi de 82,163 milheiros de laranjas, e de 6,568 milheiros de limões.

Na Beira foi de 60,697 milheiros de laranjas e de 10,884 de limões.

Em Traz-os-Montes foi de 41,596 milheiros de laranjas e de 5,100 de limões.

No Alentejo foi de 23,683 milheiros de laranjas e de 1,114 de limões.

No Algarve foi de 15,051 milheiros de laranjas e de 1,763 de limões.

Oidium tuckeri. — Em Franca no departamento do Var, por observações feitas em diversos pontos do departamento viu-se que o oidium, que atacára as vinhas com uma intensidade ao menos igual á do ultimo anno, parecia ceder á influencia da secura. Muitas uvas atacadas amadurecem e a colheita apresenta-se menos desfavoravel do que até agora se receava.

Um nadador esforçado. — O jornal do Havre refere o seguinte caso d'uma aposta de grande difficuldade, que ultimamente se fizera em Paris: Um nadador intrepido partio hontem (15) ao meio dia em ponto, da ponte d'Austerlitz, atravessando Paris e as perigosas passagens, que ha por baixo das pontes da Cité, e se dirigio á ponte de Saint Cloud, onde chegou ás quatro horas menos oito minutos, ganhando uma aposta de cem luizes. Este nadador intrepido era o visconde de Ch... Havia apostado que em menos de quatro horas desceria o Sena, desde o ponto indicado até a ponte de Saint Cloud, nadando sempre de costas.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

VIZEU. Assassinato. — Naoute de 21 por volta das 2 horas sahia d'uma casa de jogo na rua da Ribeira o Sr. João Brandão, de Midões, em companhia do Sr. Souza, de Galises, e do Sr. Dr. Maya, de Sinda: logo que sahiram a rua foi disparado sobre elles um tiro, de que cahio varado com trinta e seis ferimentos o Sr. Souza, e o Sr. Brandão gritou; e aos gritos d'elle foi disparado segundo tiro, que ferio levemente o mesmo Sr. Brandão, e tambem ferio mais gravemente o Sr. Dr. Maya. Alguns individuos sahiram de casa, e encontraram já morto o desgraçado Souza, encontrando tambem na rua dois albernós, que se suspeita terem sido largados pelos individuos que dispararam os tiros. Dizem que no bolso d'um dos albernós foram encontradas cartas que confirmam suspeitas suscitadas por os mesmos albernós, que tambem nos dizem foram já reconhecidos e que pertencem a individuos das cercanias de Midões. Diz-se que um dos ferimentos do Sr. Dr. Maya é muito grave, e ameaça pelo menos o aleijão da perna; os do Sr. João Brandão são tão leves que elle tem continuado a andar na feira.

As autoridades administrativas e judicias esforçam-se por descobrir os auctores e cúmplices de um tão grande crime; e novo nos annos da feira de Vizeu.

Muitos comentarios se tem feito sobre tão extraordinario successo. Não podemos interpor juizo sobre elle. Tudo nos parece espantoso, principalmente a circumstancia dos albernós; por que os assassinos não foram perseguidos, e não se pôde comprehender o motivo por que os largaram.

Todos abonam a conducta do infeliz Souza e do desgraçado Maya. Não lhe são conhecidos inimigos; e pôde dar-se como certo que os tiros eram destinados ao Sr. João Brandão. (O Viziense.)

COIMBRA. Estatistica de laranja, e limão. — A produção de laranja em todo o districto de Coimbra no anno de 1854, foi de 16\$113 milheiros; e a do limão, de 256.

Os milheiros de laranja consumida no paiz foram 13\$059; e os de limão 256.

Os milheiros de laranja exportada para o estrangeiro foram 3\$054.

O preço médio do milheiro de laranja foi de 1\$730; e o do limão de 2\$260. A importancia de toda a laranja foi de reis 27:875\$190; e a do limão de 568\$760. Total 28:443\$250.

Incendio. No dia 13 do corrente, houve um grande incendio nos pinhaes do monte do Sobreiro, freguezia de Taveiro, deste concelho, pertencentes a Manoel Siqueira Torres e ao alferes da Melhora.

O incendio custou muito a apagar, apesar de acudir o povo da Anobra e Sobreiro. A perda foi grande.

Mel e cera. No presente anno a produção do mel no concelho de Poiares, foi de 50 arrobas; e a da cera, de 5. O preço corrente da arroba do mel, é de 2500, e o da cera, de 8000.

Naquelle concelho fabricam-se muitas arrobas de cera, mas vem quasi toda de fora do concelho.

Colheita de milho do concelho de Condeixa. Com quanto a colheita do milho no presente anno, no concelho de Condeixa, parece inferior á do anno passado, com tudo é superior ao consumo d'aquelle municipio, pois que a agricultura, muito principalmente de milho, cada vez se vai augmentando mais, porque o povo anda sempre á porta rotando quantos terrenos incultos existem junto ás suas respectivas povoações. Por isso n'aquelle concelho se julga que não convem a prorrogação do prazo fixado para a admissão do milho estrangeiro. (Coimbricense.)

BRAGA. Preço de cereaes. — Na feira passada regularam no mercado desta cidade pelo seguintes preços:

Milho	520
Centeio	490
Trigo	780
Milho alvo	720
Feijão branco	740
Dito rajado	720
Dito fradinho	610
Dito vermelho	800
Dito amarelo	740
Painso	480
Batatas	22
Nozes (alqueire)	43
Azeite (almude)	64-00
Vellas (arroba)	3\$500

Desastre. Segundo nos disseram, hontem de manhã na freguezia da Loureira estando dous ho-mens (pai e filho) a pisarem uvas em uma dorna, o filho foi tirado para fora morto, e o pai sem sentidos ainda que com signaes de vida. (Pharol do Minho.)

CORRESPONDENCIA.

Sua redactoria.

Um communicado que VV. transcreveram no seu periodico de 11 do corrente, relativo á Capella que se está construindo no largo da Torre da Marca, em memoria do Rei Carlos Alberto, e no qual figura o meu nome, me obriga a dar algumas explicações, a fim de repellir de mim toda a responsabilidade pela sua architectura ou gosto adoptado para as quaes faces da Capella tanto exterior como interiormente. Principarei narrando o que comigo se passou a tal respeito.

Logo que cheguei a esta cidade a Princesa parente do Rei Carlos Alberto, fui convidado para comparecer em casa de Sua Alteza a fim de ser ouvido e consultado relativamente á construcção de uma capella, que em memoria ao mesmo Rei, ella pertendia mandar fazer, e sendo apresentado pela mesma pessoa que em nome de Sua Alteza me tinha convidado, tive a honra e satisfação de fallar com a Princesa e d'ouvil-a a tal respeito. Nesta occasião mostrou-me S. Alteza um risco, que tinha sido feito em Lisboa, porém não achando a seu gosto convidou-me a que eu fizesse um novo risco, dando-me para isso todas as instrucções que julgou precisas, e todas aquellas que lhe exigi.

Passados alguns dias e quando me achava tractando dos riscos da Capella, recbi de Sua Alteza uma pasta com os uns riscos feitos a lapis por Sua Alteza, acompanhada d'uma carta da pessoa que me havia apresentado, na qual se me pehia o orçamento da despesa da Capella, cujas dimensões eram as mesmas da que se está construindo, segundo os riscos que se me enviavam. Posto que os mesmos riscos mais fossem do que uma idéa geral da frente da Capella — planta baixa, secção transversal e longitudinal, ou por outra uns esboços, nem por isso deixei de satisfazer no que se pehia, remediando as omissões ou falta dos ditos riscos, segundo melhor me parecia e julguei conveniente, tendo em vista que os lidos exteriores da Capella, e frente do trazeiro, ou costas da mesma, deviam estar em harmonia com a frente principal indicada no risco, pois que

para os outros tres lados não havia risco algum. Neste sentido ordei toda a obra da Capella, excepto a da tribuna, que talvez tivesse de ser de marmore, e remetti a Sua Alteza o orçamento.

Quatro dias depois d'isto comparei em casa de Sua Alteza com o projecto da Capella riscado por mim na melhor forma, que entendi, e segundo as instrucções que de Sua Alteza tinha recebido, apresentando planta da frente principal, plantas das costas da Capella, e lados, planta baixa, e secção transversal e longitudinal da mesma. Nessa occasião estava tambem presente o Vice-Consul de Sardenha o illm. sr. Paulo Rodrigues Barboza, o qual viu que a Sua Alteza não desagradou o meu projecto, e que somente observou as maiores dimensões que elle tinha em relação ao que ella pretendia, ao que respondi, — que tinha riscado a capella como entendi, porém que se alguma coisa não agradava a Sua Alteza, se lhe fariam as alterações que quizesse, e que quanto ás maiores dimensões era isso facil de remediar, reduzindo o projecto ao tamanho que se quizesse, no que Sua Alteza concordou.

Apesar do risco da frente da Capella, que eu tinha riscado, não ser um trabalho perfeito e definitivo, contudo juntou-se ao requerimento, em que Sua Alteza pedia licença á Camara Municipal para a construção da Capella no largo da Torre da Marca, sendo o illm. sr. Paulo Rodrigues Barboza encarregado de o apresentar á Camara para ser aprovado e ver o que a Camara decidia a tal respeito, o que me consta logo fizera pois que neste mesmo dia era o de sessão ordinaria da Camara. Combinou-se por fim que Sua Alteza hiria um dia ao local da Torre da Marca para ver se preferia o terreno publico para a edificação da Capella, ou o terreno particular que por certa pessoa lhe fora offerecido para o mesmo fim; dizendo Sua Alteza que eu seria avisado para comparecer, quando fosse designado o dia. Nesta intelligencia, e tendo concluido o fim a que fui a casa de Sua Alteza, retirei-me, esperando o aviso do dia em que havia de comparecer.

E' certo que nunca recebi tal aviso, mas tambem é certo que alguns dias depois d'esta ultima entrevista com Sua Alteza — foi a Camara Municipal com Sua Alteza em vistoria ao local indicado, acompanhada, segundo me consta, de s. exc.ª o sr. Barão de Vallado, Governador Civil, Consul francez e outras pessoas, e por essa occasião designaram para a collocação da Capella o terreno em que a mesma se está construindo; tambem é certo que depois da minha ultima entrevista com S. Alteza, em que se passou o que referi, foi convidado o meu amigo e collega o sr. Joaquim da Costa Lima Junior, para fallar com Sua Alteza e fazer um plano da Capella projectada. Sei que elle tractou disso, e apresentou a Sua Alteza o que julgou conveniente e acertado, porém quando justamente se tratava de resolver sobre o definitivo plano da obra ou de discutir o plano do sr. Costa Lima, foi contractada a obra da Capella pelo mestre pedreiro Lopes, que a anda construindo, pela quantia que de certo, e a estas horas o publico não ignorará, sob as condições que se apresentaram e assignaram de parte a parte.

Em vista pois do que se passou, depois da minha ultima entrevista com Sua Alteza, e não se me tendo dito mais coisa alguma a tal respeito, pelo que me constava, fiquei na persuasão de que a Capella, que fora logo principada, era construida segundo o risco apresentado pelo sr. Costa Lima, e nesta idéa vivi por bastantes dias, e até ás vespuras da saída de Sua Alteza para a Foz para embarcar no primeiro paquete, quando então certo de que mais se não encommodariam comigo para tal fim, recebi um recado para hir de novo fallar com Sua Alteza, o que apesar de todos os pesares não deixei de fazer. Disse-me então Sua Alteza que pretendia que eu lhe fizesse um orçamento de certas obras da Capella, que não tinham entrado no contracto feito com o mestre Lopes, como eram a tribuna, o passeio de pedra que deve circuitar a Capella, e outras mais; — ao que me promptifiquei pedindo me fosse dada uma relação por escripto dessas obras, o que Sua Alteza fez, satisfazendo eu pela minha parte como me foi pedido. Depois de largamente conversarmos a respeito da Capella, disse-me Sua Alteza, se eu teria duvida em aceitar a fiscalisação da obra da Capella pela sua parte, e surprehendendo-me tal proposta, observei a S. Alteza que nenhuma duvida teria, mas que era melhor encarregar disso o sr. Costa Lima, visto ser elle o author do plano, que se estava seguindo. Sua Alteza respondeu-me, que o plano não era o d'elle, e que se eu não tinha duvida em aceitar a proposta, no dia em que eu fosse entregar o orçamento que me pedia das obras, me fallaria a tal respeito definitivamente. Justamente no dia em que Sua Alteza foi para a Foz esperando ahi embarcar no proximo paquete fui entregar o orçamento pedido, e então me perguntou Sua Alteza definitivamente se eu estava concorde em aceitar a Fiscalisação da obra da capella pela sua parte; respondi que aceitava a proposta, mas que era conveniente que Sua Alteza por escripto me indicasse quaes as obrigações que eu tinha a cumprir e me pozesse ao facto do contracto da obra, para poder conhecer até onde a mesma obra satisfaria ou apresentava vicio

ou defeito, sendo aquelle o documento com o qual eu devia apresentar-me ao mestre pedreiro exigindo d'elle o cumprimento do que tractara.

Sua Alteza disse que eu me deveria entender com o sr. Consul Francez a quem informaria de tudo, sabendo elle já que eu ficava encarregado de fiscalisar a obra, e que independentemente do papel que eu exigia e que me hia mandar, diria ao mestre pedreiro o mesmo que tinha dito ao sr. Consul Francez. Ora, sem querer saber se Sua Alteza disse ou não a tal respeito alguma couza aos individuos referidos (que me parece e consta que dissera) o que é certo é, que esse documento que eu exigi não o recebi. Pelo eriado de Sua Alteza, que viera a minha casa entregar-me um livro da sua parte, lhe mandei eu dizer que estava esperando pelo documento que ficara de me mandar.

S. A. embarcou e o papel que eu exigi não appareceu; por tanto entendi que não devia hir fiscalisar a obra da capella sem um documento passado pela devida pessoa que me auctorizasse á fiscalisação.

Nestas circunstancias foi correndo a obra até que ha pouco mais de um mez recebi um recado para que me dirigisse ao Sr. Consul francez, que tendo recebido instrucções de S. A. a respeito da obra, nas mesmas se mencionava o meu nome como encarregado por S. A. da fiscalisação, e que ella exigia, que, procedendo o Sr. Consul a uma vizita á obra na minha companhia, ella fosse informada circumstanciadamente do andamento, e estado da obra, na persuasão de que eu, apesar da falta d'auctorisação por escripto para fiscalisar a obra, ainda assim a fiscalisava. Por esta occasião expuz á pessoa que se dignou dirigir-me o recado, o que comigo e S. A. se tinha passado nos ultimos dias de sua estada aqui. Apesar de tudo, disse-me essa pessoa, que ainda assim S. A. estava certa, segundo o conteúdo de cartas que tinham vindo, de que eu fiscalisava a obra, e que por isso apesar de não ter hido á mesma obra, fosse fallar com o sr. consul francez para se combinar no dia da vizita. Assim o fiz, e por esta occasião expuz ao Sr. Consul as razões referidas, que me tinham impedido de fiscalisar a obra por parte de S. A., ao que s. s.ª respondeu que, embora assim succedesse, deviamos fazer-lhe uma vizita para informar S. A. do estado da obra da capella, na forma de sua exigencia, ao que promptamente annui. Marcamos o dia da vizita para uma sexta feira ás 6 horas da tarde, e nesse dia ahi fomos, hindo tambem o illm. sr. Padre Peixoto, convidado pelo Sr. Consul, e o mestre pedreiro. Foi então que vi o verdadeiro estado e andamento da obra, e o plano que servia de regulamento para a mesma, que é, sem duvida alguma, feito por S. A. e por ella está assignado, compondo-se só de um risco no gosto gothico, para a frente principal, planta baixa e secção transversal e longitudinal da capella, tudo feito a lapis. E' mais um esboço ou idéa geral, do que um risco definitivo para uma obra de tanta circumstancia como aquella.

Encontrei a obra em quanto á frente principal, feita até á altura de dez palmos com mui pequena differença, em quanto ás faces lateraes, em maior altura; quanto á frente das costas da capella, achava-se já feita a pequena porta da entrada, e pequenas janellas de luz do pavimento, tecto, e montados os peitoris das janellas do pavimento superior, que ha de ficar sobre a sacristia da mesma, e quanto ao interior achavam-se já assentes algumas bases de columnas que tem de formar as naves, e principada a parede que deve dividir o corpo da capella da sacristia.

N'esta occasião observei que, não havendo risco que regulasse a forma da frente das costas da capella, fora esta imaginada, ou feita *ad libitum* e a gosto do mestre pedreiro, assim como as frentes lateraes da mesma capella, não havendo tanto entre estas como entre a frente das costas da mesma, nenhuma semilhança ou harmonia com a frente principal, e são mais um contraste do que outra couza; além da frente das costas da capella ser d'um gosto muito ordinario e muito vulgar.

Quanto ao interior é certo tambem que as proporções das columnas e mais peças da obra são da mão do mesmo mestre, que neste caso, vista a falta de esclarecimentos obrou como quiz ou entendeu.

Achando pois a obra neste estado, e vistas as circunstancias expostas, entendi que a minha missão se limitava a examinar a segurança, e boa construção da obra, e quanto no mais, como os riscos não suppriam a falta de explicações no contracto, nem este as omissões dos riscos, nenhuma observação fiz a tal respeito n'aquella occasião, mas nem por isso deixei de o observar a certa pessoa, que bastante interesse tem tomado neste negocio da capella, a qual a minha observação, respondeu: Que isso agora era máo, pois hiria levantar uma grande poeira, e que melhor seria entender me com o mestre pedreiro; eu entendi d'outra forma, que foi calar-me, e nada dizer a tal respeito; por que se tal observação fizesse ao mestre pedreiro, elle de certo se opporia a demolir a obra para a fazer d'outra forma, e em relação com a frente principal, dando ás columnas e bases as devidas proporções, sobre tudo quando o risco de uma obra o deixa variar á sua vontade, como

agora acontece, e o contracto não suppre alguma falta.

Instigado pelo communicado que VV. transcreveram no seu periodico, sou obrigado, para credito meu, a mostrar que nada tenho com o bom ou máo risco da capella que se está construindo; para prova do que, faço a referida exposição singela e franca de tudo que comigo se tem passado a tal respeito, pedindo a VV. se sirvam manda-la transcrever no seu periodico. Setembro 27 1854.

Pedro d'Oliveira.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

QUESTÃO DO ORIENTE.

Recebemos folhas francezas até 21 do corrente, mas nada encontramos nellas de interessante a não ser a noticia, que corra em Vienna, ds que Odessa tinha sido bombardeada, se não fosse logo posta em duvida.

A noticia, que nos trouxeram as folhas do ultimo paquete de que tinha havido um rompimento entre a Persia e a Turquia, é destituida de todo o fundamento, como se vê por uma declaração publicada pelo governo ottomano no *Jornal de Constantinopla*, que abaixo transcrevemos do *Jornal dos Debates* de 21.

Em Paris receberam-se as seguintes participações telegraphicas transmitidas pela correspondencia *Havas*:

Vienna 19 de Setembro.

O jornal o *Fremdenblatt* acaba de publicar uma participação, que recebeu por via de Galatz, e confirma a noticia de que a cidade de Odessa tinha sido bombardeada.

A mesma participação accrescenta que o resultado do bombardeamento era ainda desconhecido.

Vienna 19 de Setembro á tarde.

A noticia dada hontem do bombardeamento d'Odessa parece duvidosa, uma carta de 10 nada diz a esse respeito.

Trieste 20 de Setembro.

Noticias de Patras de 14 dizem que as livres communicações do Pireu com o resto da Grecia começaram de novo a partir do dia 12, tendo cessado completamente a cholera.

A epidemia reina ainda somente em Syra.

Hamburgo 19 de Setembro.

O governo sueco pediu á Dieta um novo subsidio de mais de 5 milhões, com o unico fim de continuar a manter a neutralidade armada da Suecia.

O governo ottomano mandou inserir no *Jornal de Constantinopla* a seguinte reficacção:

» O *Jornal de Constantinopla*, no seu n.º de 4 de Setembro, annuncia, fundando-se n'uma correspondencia de Trebisonda, que s. exc.ª Ahmed-Velik-Effendi, embaixador da Sublime Porta em Teheran, chegara no dia 25 de Agosto a Erzeroum, depois de ter rompido as suas relações com o governo persa.

Esta noticia é falsa, e merece tanto mais de receber um desmentido formal quanto a censura tinha prohibido a publicação. As ultimas participações de Ahmed-Velik-Effendi são datadas de Teheran. Além disso o encarregado de negocios da Persia dirigiu a este respeito uma queixa official á Sublime Porta. — (Communicado.) »

PARTE COMMERCIAL

A quantidade de bacalhan que trouxeram as embarcações que entraram do Banco da Terra Nova para a Companhia das Pescarias Lisbonense foi de 296,000: os preços já os demos no nosso ultimo numero. O porto da Figueira tambem ultimamente ficou abastecido pela entrada de 3 embarcações com este genero, sendo duas consignadas á casa do sr. Thomaz Rendell & C.ª, e outra á do sr. Cook; á praça do Porto tambem tem vindo algumas carregações, mas infelizmente os navios consignados áquella praça tem sido todos obrigados a fazer quarentena no nosso porto, com grave prejuizo do commercio d'alli. (*Jornal do Commercio*)

CARGAS MANIFESTADAS NA ALFANDEGA DO PORTO

Em 26 a 28 de Setembro.

Hiate — Sousa — de Lisboa, 974 saccas, 70 fardos, 22 barricas, 284 caixas e

98 volumes com assucar, arroz, drogas, sabão mobilia e diversas mercadorias, 12 pipas d'azuleiro, uma porção de unhas de boi, 40 carradas de barro, 3 moios d'area, 80 feixes d'arcos de pau, 102 alqueires de cevada, a Daniel Irmão & C.ª

Escuna ingleza — James — de Glasgow por Lisboa, 100 toneladas de ferro, 50 ditos de carvão de pedra, a Miller & C.ª

Bateira — D. Barbara — d'Aveiro, 99 moios de sal, a Daniel Irmão & C.ª

Rasca — Conceição Felix — d'Aveiro, 96 moios de sal aos mesmos.

Hiate — União d'Alcacer — de Setubal, 95 moios de sal, 3 1/2 ditos de trigo, 8 alqueires de tremoços, aos mesmos.

Rasca — Maria Izabel — d'Aveiro, 60 moios de sal aos mesmos.

Rasca — Conceição d'Aveiro — d'Aveiro, 138 moios de sal aos mesmos.

Rasca — Santa Maria — d'Aveiro, 174 moios de sal aos mesmos.

Rasca — Senhora do Pilar — d'Aveiro, 150 moios de sal aos mesmos.

Rasca — Conceição Ermelinda — de Aveiro, 135 moios de sal aos mesmos.

Rasca — Adelaide — da Figueira, 8 pipas d'agu ardente, 2 ditos d'oleo, 6 volumes de mobilia, 5 vellas de lona, 1 porção de louça, 11 barcos de pedra cal, aos mesmos.

Bateira — Olho Vivo — d'Aveiro, 18 moios de sal aos mesmos.

Rasca — Correo de Vianna — d'Aveiro, 138 moios de sal aos mesmos.

Cahique — Bomfim — de Olhão por Vianna, 1300 arrobas de figos, 23 saccas de tremoços, 10 pipas d'azuleiro de peixe, 14 meias ditos com dito, 7 barricas com dito, 1 caixote com vidros e 1 fardo com cotins, a Marcelino da Costa Mendes.

Cahique — Santa Rita — de Olhão por Vianna, 689 arrobas de figos, 747 alqueires de milho, 27 ditos de grão de bico, 1 1/2 pipa de vinho, 27 cascos d'oleo, 3 arrobas de polvo, a Daniel Irmão & C.ª

Brigue — Senhor do Bomfim — de Lisboa, 133 saccos de milho e centeio, 87 ditos do arroz, 188 ditos de lã, 20 grades de queijo, 6 pipas de azete, 2 gigos de louça, 8 pedras de cantaria, 23 caixas de assucar, 30 peças de carro, 40 amarrados de cotim, 54 barricas de banha, 60 saccas de bolacha, 5 barricas de farinha, 5 fardos de fazendas, 14 caixões de mobilia, 5 saccas de ticum e 100 carradas de barro, a Castros & C.ª

VINHO EXPORTADO.

Exportado em Janeiro a	Pipas	A.	C.
Junho	20,647	5	10
Exportado em Julho...	2,535	17	2 1/2
Agosto...	3,597	6	1
	26,780	8	1 1/2
Dito de 1 a 25 do corrente	2,552		
Despachado em 26 a 28 do corrente.			
Para Inglaterra	60		
« Terra-Nova	1		
« Brasil	14		

PARTE MARITIMA.

LISBOA 23 DE SETEMBRO.

Embarcações entradas.

SOUTHAMPTON. — Vapor inglez Madrid, cap. J. Weeles, 4 dias e 17 horas e meia, e de Vigo 24, em qualidade de paquete, com fazendas a A. Van-Zeller.

SETUBAL. — Hiate Inveja, mestre F. M. Rodrigues, 48 horas, vinho.

OLHÃO. — Cahique Senhor do Bomfim, mest. M. Dias, 12 dias, figo.

RUÃO. — Escuna Silvana, cap. J. Domingues, 14 dias, encomendas a P. Pêrfumo.

LIVERPOOL. — Vapor inglez Gannett, cap. R. Holland, 7 dias, fazendas a Warburg e Doty.

AVEIRO. — Hiate Triumpo, mest. M. Domingues, do Porto, 2 dias, encomendas.

LIVERPOOL. — Brigue inglez Cyro, cap. W. Lanal, 14 dias, fazendas a L. M. Andrew & C.ª

GENOVA. — Brigue inglez Melina, cap. J. Courticheule, 14 dias, e de Cadiz 5, lastro, a Jauncey.

FIGUEIRA. — Cahique Santa Izabel, mest. A. da Cruz, 6 dias, peixe salgado.

ILHA DE S. MIGUEL. — Brigue S.

Domingos, cap. A. F. Rezende, 8 dias, varios generos a A. J. d'Oliveira.

LONDRES. — Galera Flor do Porto, cap. J. C. Teixeira, 13 dias, varios generos a Chãmbica & Gonçalves.

FUZETA. — Cabique Senhora do Livramento, mest. S. da Cruz, 8 dias, peixe salgado.

A escuna ingleza Tagus, dada hontem por sahida, voltou novamente do mar da barra, em consequencia de lhe faltarem 2 homens na tripulação.

Sahidas.

PORTO. — Vapor Cysne, cap. E. Costa, fazendas.

LIVERPOOL. — Escuna ingleza Tagus, cap. W. Wade, fructa.

PORTO. — Escuna ingleza Secret, cap. P. Feligerald, bacalhau.

FARO. — Hiato Nova Piedade, mest. A. S. Lima, cortiça.

CAMINHA. — Hiato Oliveira, mest. A. Ribeiro, sal.

SETUBAL. — Hiato Camões 2.º, mest. M. L. Machado, lastro.

PERNAMBUCO. — Brigue Tarujo 3.º cap. F. A. de Almeida, vinho, e encomendas.

BAHIA. — Barca União, cap. J. J. de Mesquita, varios generos.

HAMBURGO. — Escuna norueguesa Mercantil, cap. U. Heuniktann, sal.

STOCKOLMO. — Escuna sueca Anna Sophia, cap. J. Andstrven, sal.

PORTO. — Brigue Senhor do Bomfim, cap. J. F. Nunes, encomendas.

TAVIRA. — Cabique Sacramento e Conceição, mestre M. Pedro, encomendas.

CADIZ E GIBRALTAR. — Vapor inglez Madrid, cap. J. Weeks, em qualidade de paquete, fazendas.

OLHÃO. — Cabique Santa Rita, mest. A. Lopes, encomendas.

RIO GRANDE DO SUL. — Brigue francez General Decaen, cap. A. Guidon, sal.

IDEM 24.

Embarcações entradas.

SETUBAL. — Hiato Flor do Sado, mest. A. S. Pinho, 10 horas, casca e trigo.

IDEM. — Hiato Flor do Porto d'El-Rei mest. A. F. dos Santos, 24 horas, casca e trigo.

IDEM. — Hiato Boa Sorte, mest. M. B. de Mattos, 48 horas, vinho.

MILFONTES. — Bateira S. José, mest. J. Rodrigues, 24 horas, carvão e cepa.

FARO. — Cabique Dous Amigos, mest. J. Luiz, 3 dias, figo e amendoa.

OLHÃO. — Cabique Oliveira Feliz, mest. C. da Silva, 4 dias, peixe salgado.

PORTO. — Brigue Inglez Dolphin, cap. J. Norman, 36 horas, lastro, a G. Leadley & C.ª

MILFONTES. — Hiato Senhora da Atalaia, mest. J. Marques Junior, 48 horas, carvão e cepa.

NEW-CASTLE. — Patacho prussiano Henriam, cap. E. R. Tote, 47 dias, de Portsmouth em 20, e da barra do Porto em 2, carvão a ordens.

MILFONTES. — Bateira Senhora da Misericordia, mest. H. José, 2 dias, cepa.

Sahidas.

Vapor de guerra inglez Prometheus. Cabique do contracto do tabaco Argus. Hiato do arsenal S. Martinho.

LIVERPOOL. — Escuna ingleza Tagus, cap. W. Wade, fructa.

SETUBAL. — Rasca Boa Viagem e Almas, mest. J. F. Leitão, lastro.

CARDIFF. — Barca sueca Ramilieu, cap. O. D. Cederverg, sal.

PORTO. — Patacho Cruz 1.º, cap. F. M. Alves, aduella.

RIO DE JANEIRO. — Brigue Omyun, cap. J. G. Avellar, sal.

IDEM. — Patacho Maria, cap. M. R. Alves, sal, vinho e mais generos.

DUBLIN E GLASGOW. — Escuna ingleza Victory, cap. P. Brown, vinho, sal e mais generos.

IDEM 25.

Embarcações entradas.

TAVIRA. — Cabique Triumpho de Margarida, mest. J. B. Braz, 3 dias, varios generos.

SETUBAL. — Bateira Andorinha, mest. E. da Silva, 24 horas, lenha.

OLHÃO E FARO. — Vapor D. Fernando, cap. J. da Fonseca Junior, 32 horas, varios generos a C. Breitschneider.

LONDRES. — Patacho belga Augustin, cap. H. Skiman, 15 dias, lastro ao seu consul.

NEW-CASTLE. — Escuna ingleza Lighthing, cap. G. Sammours, 19 dias, carvão a L. Herold & C.ª

CEZIMBRA. — Bote Cruz e Almas, mest. M. de Sousa, 24 horas, peixe salgado.

FARO. — Cabique Ave-Maria, mest. T. V. Vaz, 3 dias, vinho e figo.

GENOVA. — Patacho belga Ville de Ostende, cap. G. Dupotta, 18 dias, e de Villa Nova de Portimão em 3, lastro ao seu consul.

MAR DE LARACHE. — Cabique Senhora da Gloria, mest. M. Viegas, 5 dias, peixe salgado.

PORTIMÃO. — Cabique Nazareth Sant'Anna, mest. J. A. da Silva, 15 dias, varios generos.

Sahidas.

PORTIMÃO. — Bateira Santos e Oliveira, mest. F. A. Rodrigues, cortiça.

VIANNA DO CASTELLO.

21 a 26 de Setembro.

Embarcações entradas.

CAMINHA. — Hiato Senhor dos Marianes, cap. Gonçalves, 1 dia, encomendas para o regimento de artilharia 3.

LISBOA. — Hiato Boa Lembrança, cap. Vianna, 10 dias, fazendas da praça.

TERRA NOVA. — Brigue Inglez Flora of Port, cap. Robbins, 26 dias, bacalhau.

HAVRE DE GRAÇA. — Patacho Alerta, cap. Rodrigues, 12 dias, fazendas da praça.

OLHÃO. — Cabique Senhor do Bomfim, cap. Cruz, 10 dias, figo e azeite.

OLHÃO. — Cabique Santa Rita, cap. Nascimento, 12 dias, trigo e azeite.

Sahidas.

PORTO. — Escuna Victoria, cap. Rocha, chumbo e esparto.

LISBOA. — Brigue Guilherme, cap. Soutinho, madeira.

PORTO. — Patacho Alerta, cap. Rodrigues, fazendas da praça.

PORTO 27 DE SETEMBRO.

Embarcações entradas.

OLHÃO POR VIANNA. — Cabique Santa Rita, cap. Nascimento, 13 dias, aguardente ao cap.

IDEM. — Cabique Senhora d'Ajuda e Almas, cap. Cruz, 13 dias, azeite ao cap.

LISBOA. — Brigue Bomfim, cap. Nunes, 4 dias, carga da praça a Castros & C.ª

Sahidas.

AVEIRO. — Rasca Conceição Emilia, mest. Caiado, lastro.

IDEM. — Rasca Conceição e Almas, mest. Silva, lastro.

FIGUEIRA. — Hiato Novo Triumpho, cap. Alves, lastro.

SETUBAL. — Hiato Lealdade, cap. Romão, encomendas e passageiros.

RIO DE JANEIRO. — Brigue Flor de Beiriz, cap. Sousa, fazendas e passageiros.

TERRA NOVA. — Brigue Inglez Deladiator, cap. Mellington, sal.

POOLE. — Brigue Inglez William, cap. Dory, sal.

IDEM 28.

Embarcações entradas.

AVEIRO. — Rasca Conceição Subtil, mest. Henriques, 2 dias, sal ao mest.

IDEM. — Rasca Patusca, mest. Marchalo, 2 dias, sal ao mest.

IDEM. — Rasca Senhora do Carmo, mest. Senna, 2 dias, sal ao mest.

IDEM. — Rasca Flor d'Aveiro, mest. Biaia, 2 dias, sal ao mest.

IDEM. — Rasca Encantadora, mest. Costa, 2 dias, sal ao mest.

IDEM. — Rasca Thia Michaela, mest. Bernardo, 2 dias, sal ao mest.

IDEM. — Hiato Tres Corações, cap. Pereira, 2 dias, sal ao cap.

SETUBAL. — Hiato Luz do Dia, cap. Costa, 6 dias, sal e arroz ao cap.

IDEM. — Hiato Nova Lembrança, cap. Oliveira, 6 dias, sal e arroz ao cap.

FIGUEIRA. — Hiato Dous Amigos, cap. Antonio, 3 dias, aguardente e cal ao cap.

LISBOA. — Patacho Cruz 1.º, cap. Alves, 5 dias, aduella a Antonio Pereira da Cruz.

HAVRE POR VIANNA. — Patacho Alerta, cap. Rodrigues, 17 dias, fazendas a João B. de Castro.

Sahidas.

AVEIRO. — Cabique Nova Adelaide, cap. Candido, lastro.

IDEM. — Hiato Ilhavo 1.º, cap. Pica-do, lastro.

FIGUEIRA. — Rasca Senhora das Necessidades, mest. Alberto, encomendas.

PARA' — Barca Carolina, cap. Gomes, sal e varios generos.

LISBOA. — Vapor Cysne, cap. Costa, passageiros e encomendas.

SOUTHAMPTON. — Chalupa ingleza Albert, cap. Coles, fructa.

TERRA NOVA. — Brigue Inglez Grecian, cap. Ramires, sal.

HOJE 29 A'S 10 HORAS.

Fica fóra da barra o brigue Inglez Velocity.

ANNUNCIOS.

José Pereira Cardozo, na rua do Souto n.º 63, tem para vender — ALVAIADO FINO de primeira qualidade por preço commodo. (178)

Antonio Simões Basto, não lhe sendo possível cumprir pessoalmente um dever de agradecimento ás pessoas que concorreram na noite de 21 do corrente ao enterro de seu entheado Eduardo da Silva Ferreira, pe.le desculpa de o fazer por este meio, em seu nome e no de sua esposa D. Joaquina Roza da Silva Simões. (181)

Qem precisar de uma mulher com 30 annos de idade, para hir para o Rio de Janeiro, e a qual tem as condições necessarias para o governo de uma casa, dirija-se á rua de 16 de Maio n.º 46, que ahi se dirá com quem póde tratar. [182]

NA Viella de S. Salvador (trazeiras da rua das Congostas) ha um bom armazem para alugar, proprio para cereaes; quem o pretender falle na dita rua n.º 158 a 160. [66]

COMPANHIA

VIAÇÃO PORTUENSE.

Transportes accelerados entre o Porto e Braga.

Desde o 1.º de Setembro proximo em diante, principiára o serviço de carros de transporte accelerado, para a conducção de fazendas e encomendas entre o Porto e Braga.

Partem do Porto ás 2.ª, 4.ª, e 6.ª feiras de Braga 3.ª, 5.ª, e Sabbados. PREÇOS de conducção, por quintal 480 rs.

Os objectos que tiverem de ser transportados, deverão ser entregues nos Escriptórios da Companhia, no Porto rua de S. Lazaro, e em Braga na rua da Conega, para o que estarão abertos todos os dias — desde as 9 horas da manhã até ás 6 da tarde.

Porto 26 d'Agosto de 1854.

Pela Direcção, A. A. da Cunha Rozas. (142)

Uma mulher de 40 annos de idade pretende hir para o Rio de Janeiro na qualidade de criada, quem precisar dos seus serviços falle na rua de 16 de Maio n.º 46. (183)

MAPPAS

THEATRO da guerra em 1854, grande mappa de 6 palmos de comprido e 4 e meio de largo; contendo o theatro da guerra e o resto da Europa, com os retratos da rainha Victoria, Luiz Napoleão, czar Nicolau e o do sultão Medjid, por 960 réis.

O mesmo mappa de 4 palmos e meio de comprido e 3 e meio de largo, e com os 4 retratos, 480 réis.

Theatro da guerra no Oriente, comprehendendo o Mar Negro, mappa de 4 palmos e meio de comprido e 3 e meio de largo, 400 réis.

Mappa do mar Baltico e dos golphos da Livonia, Finlandia e Botnia, das mesmas dimensões do antecedente, 400 réis.

Novo mappa do imperio da Russia, dividida em governos, 480 réis.

Mappa da Grecia moderna, archipelago, Thessalia, Macedonia, Albania e Morêa, de quatro palmos e meio de comprido e 3 e meio de largo, 480 réis.

Collecção de pensamentos, maxima e proverbios, pelo conselheiro J. J. Rodrigues de Bastos — 3.ª edição augmentada; 2 volumes 18000 réis.

A Virgem da Polonia — pelo mesmo author — 3.ª edição, 1 volume 720 réis.

Os Dous Artistas, ou Albano e Virginia — pelo mesmo author — 2.ª edição, 1 volume 720 réis.

Vendem-se em casa de Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros n.º 14 e 15. [80]

Friedlein & C.ª, na rua de S. João Novo n.º 32, tem um bom sortimento de piannos de diversos authores, que vendem a preços muito reduzidos. (117)

CAMILLA ERMELINDA DOS SANTOS

Modista de chapéos, moradora de frente da capella de Santa Catharina, muda para a rua do Bomjardim n.º 103 (Cancellavelha), onde continúa a servir bem suas freguezas e amigas que tenham a bondade de a obsequiar. (136)

Para o Rio de Janeiro. O BRIGUE ALMIRANTE.

Roga-se aos snrs. passageiros, que tratem d'apresentar quanto antes os seus passaportes no Escriptorio de João Eduardo dos Santos, na praia de Miragaia n.º 157. (179)

Para o Rio de Janeiro. Sahirá com muita brevidade, a barca — FERREIRA BORGES, quem na mesma quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se a João Adrião da Rocha, na Rua Nova dos Inglezes n.º 18 e 19. (180)

Para o Rio de Janeiro. A sahir com brevidade a galera — SAUDADE — recebe carga e leva passageiros: tracta-se com José Ignacio Xavier, rua da Torrinha n.º 5. Para o mesmo navio se precisa de um snr. cirurgião. (169)

NOTICIARIO RELIGIOSO. FESTAS SOLEMNES. Domingo 1 de Outubro.

POSTIGO DO SOL. — Senhor da Boa Fortuna — musica de Canedo — orad. o rev. Santa Margarida.

S. COSME. — Senhora do Rozario — musica de Lopes — orad. o rev.....

VALBOM. — S. Verissimo — orad. o rev. Antonio Pedroso.

Editor Responsavel, B. J. V. MURTA. Porto: Typographia Commercial,